

A FORMAÇÃO DA SUBJETIVIDADE SOCIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL A PARTIR DO LÚDICO: uma percepção Vygotskyana

CAMARGO, BEATRIZ NOGUEIRA DE¹

RU: 2985899

BARROS NETO, MILTON MARTINS DE²

RU: 3008583

BECKER, THIANA MARIA³

RU: 111577

RESUMO

A ludicidade é a principal forma de expressão das crianças e pode ser usada como uma ferramenta de ensino muito eficiente. Na Educação Infantil, as brincadeiras e atividades lúdicas são fundamentais para a construção do conhecimento e para o desenvolvimento integral das crianças. Os jogos e as brincadeiras passam a assumir uma função primordial que se constituem como produtores de sentidos e significados na formação da subjetividade da criança, ou ainda, na forma com a criança interpreta seu entorno e interage socialmente. Diante do exposto, o objetivo dessa pesquisa é analisar a contribuição da ludicidade na formação da subjetividade social na Educação Infantil. Apresenta-se como pergunta norteadora: De que forma a ludicidade contribui na formação da subjetividade de crianças da Educação Infantil? A metodologia utilizada foi de natureza bibliográfica, com abordagem qualitativa, buscando respaldo teórico em Vygotsky e Kishimoto. Entende-se que a ludicidade, quando aplicada com direcionamento na Educação Infantil, vai além de ser um passatempo, pois promove, através do exercício da cidadania, da participação coletiva, do respeito as regras, ao tempo, aos outros, um meio de internalizar saberes, aplicar princípios éticos, e, acima de tudo, contribuir para a formação *omnilateral* das crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Subjetividade. Ludicidade. Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

Cada indivíduo é um sujeito único, que aprende a partir de suas interações, das trocas com o meio que o cerca. Desta maneira, estrutura sua subjetividade, ou ainda, a

¹ Graduando em Pedagogia no Centro Universitário Internacional Uninter.

² Graduanda em Pedagogia no Centro Universitário Internacional Uninter.

³ Professora orientadora no Centro Universitário Internacional Uninter.

forma com que o mesmo constitui internamente suas características, sua maneira de pensar, de sentir, imaginar, gostar. Tendo ciência disso, encontra-se na educação infantil um período propício para trabalhar questões que despertem essas características de forma positiva, pois trata-se de sujeitos, crianças, que estão em fase de descobertas, de observações, de princípios de interações com uma coletividade, de um despertar de consciência crítica, estabelecendo ainda suas próprias identidades. Destarte a isso, o modo de estimulação que o professor, através do ensino sistematizado, utiliza para promover essa estruturação de ser, é de suma importância. Apresenta-se então, a ludicidade como sendo um instrumento promotor de ensino, capaz de cooptar a atenção das crianças, desenvolvendo-as em seus mundos que transitam entre o concreto, real, e a imaginação.

As brincadeiras, os jogos, atividades lúdicas em geral, permitem que as crianças experimentem, descubram e criem formas de interação com o mundo ao seu redor. Durante as atividades, as crianças são desafiadas a buscar soluções para os problemas e desenvolver a criatividade, a imaginação e a curiosidade. Dessa forma, a ludicidade na Educação Infantil pode ser uma forma mais prazerosa e eficiente, bem como, auxiliadora na formação da subjetividade da criança, contribuindo para o desenvolvimento integral das mesmas.

Diante disso, o objetivo central dessa pesquisa é analisar a contribuição da ludicidade na formação da subjetividade social na Educação Infantil. O problema que se põe é: De que forma a ludicidade contribui na formação da subjetividade de crianças da Educação Infantil? A metodologia utilizada é de natureza bibliográfica e abordagem qualitativa.

O artigo está dividido em três partes, sendo que a primeira retrata a formação da subjetividade na educação infantil; a segunda, traz a ludicidade e sua influência na aprendizagem de crianças; e a terceira, culmina na escrita sobre a correlação da ludicidade com a formação da subjetividade. Para respaldar essas seções, utilizou-se conceitos de Vygotsky tratando sobre a subjetividade e a ludicidade, e de Kishimoto referendando sobre jogos, brincadeiras, atividades lúdicas em geral.

METODOLOGIA

Considerando a importância do tema abordado, propôs-se uma pesquisa bibliográfica, com buscas e seleção de informações relevantes de fontes como livros, artigos de revistas científicas, dissertações, teses, entre outros materiais impressos ou digitais, buscados principalmente em sites governamentais, na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), no Google Acadêmico, e no Catálogo da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Como descritores para buscas utilizaram-se: Ludicidade, Subjetividade e Educação Infantil. Como critério de seleção analisou-se os títulos e resumos dos trabalhos para verificação da correlação com o tema nesse trabalho proposto. Não se utilizou filtro temporal. Ressalta-se que a pesquisa bibliográfica, coadunando com Marconi e Lakatos (2007) pode ser:

Levantamento bibliográfico ou revisão bibliográfica corresponde a pesquisa bibliográfica é o levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. A sua finalidade é fazer com que o pesquisador entre em contato direto com todo o material escrito sobre um determinado assunto, auxiliando o cientista na análise de suas pesquisas ou na manipulação de suas informações. Ela pode ser considerada como o primeiro passo de toda pesquisa científica (MARCONI & LAKATOS, 2007, p. 122)

Quanto aos procedimentos metodológicos, foi utilizado uma pesquisa qualitativa com abordagem metodológica utilizada para estudar fenômenos sociais. Segundo Minayo (2014, s.p.), “a pesquisa qualitativa se preocupa com o nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes”.

Desta forma, buscou-se compreender os significados e interpretações dos sujeitos envolvidos no contexto estudado, bem como sua formação subjetiva e formas de aprendizagem otimizadas pela ludicidade.

1.A FORMAÇÃO DA SUBJETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A subjetividade descrita por Vygotsky refere-se à forma como a cultura, a linguagem e o ambiente social moldam a formação da subjetividade individual. Vygotsky argumentava que a subjetividade humana é construída através da interação social e que a linguagem é um componente fundamental na construção dessa subjetividade.

Ainda de acordo com Vygotsky, a subjetividade é influenciada pelo contexto social e cultural em que uma pessoa vive e pela maneira como ela aprende a linguagem. Ele acreditava que a linguagem é uma ferramenta fundamental na construção da subjetividade, pois permite que os indivíduos expressem suas ideias e sentimentos e se comuniquem com os outros.

A subjetividade humana é o resultado de um complexo processo de internalização das atividades e das relações sociais. É na interação com os outros e na apropriação da cultura que as crianças constroem sua subjetividade, desenvolvendo suas capacidades mentais superiores, sua linguagem e seu pensamento (VYGOTSKY, 1978, p. 57)

Diante de tal citação, Vygotsky enfatizou a importância da mediação na construção da subjetividade, onde a mediação pode ocorrer através da interação com outras pessoas, bem como com objetos e ferramentas culturais. Essa mediação permite que os indivíduos internalizem e integrem os conhecimentos e as habilidades que adquirem em sua subjetividade.

Diante disso, a promoção da subjetividade na educação infantil é importante porque ajuda as crianças a desenvolverem uma compreensão mais profunda de si mesmas, de suas emoções e de seus pensamentos. Isso as ajuda a desenvolver habilidades sociais e emocionais, como a capacidade de se comunicar e interagir com os outros de forma eficaz, bem como a lidar com suas emoções de forma saudável e construtiva.

Neste sentido, ao promover a subjetividade, os educadores podem ajudar as crianças a se tornarem mais conscientes de suas próprias habilidades, interesses e necessidades individuais. Isso também pode ajudar as crianças a terem maior autoestima e autoconfiança, bem como a desenvolverem um senso de identidade e propósito, pois quando as crianças têm uma compreensão mais profunda de si mesmas, são mais capazes de se envolver em atividades de aprendizagem de forma significativa e se tornarem aprendizes mais autônomos.

Diante dos fatos, ao se tornarem mais conscientes de suas próprias ideias e perspectivas, as crianças podem começar a pensar de forma mais independente e a tomar decisões informadas com base em suas próprias experiências e conhecimentos.

Portanto, a promoção da subjetividade na educação infantil é importante porque ajuda as crianças a desenvolverem habilidades sociais e emocionais, autoestima,

autoconfiança, senso de identidade e propósito, além de capacidades de pensamento crítico e resolução de problemas, onde a ludicidade pode trazer muitos benefícios para o desenvolvimento das crianças, pois é uma forma natural de aprendizagem que é baseada em atividades lúdicas, divertidas e desafiadoras.

Além disso, a ludicidade pode ajudar as crianças a desenvolverem habilidades cognitivas, como a capacidade de solucionar problemas, raciocinar e pensar criticamente. Ao se envolverem em jogos e atividades lúdicas, as crianças são desafiadas a pensar de forma criativa e a buscar soluções para problemas complexos de forma divertida e desafiadora.

Portanto, a formação da subjetividade na educação infantil é um processo contínuo e complexo, que requer um ambiente propício, educadores capacitados e sensíveis, além de experiências variadas e estimulantes. Ao proporcionar uma educação de qualidade nessa fase crucial da vida, estamos contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças e para a construção de uma sociedade mais saudável e equilibrada.

Posto isso, a educação infantil desempenha um papel crucial nesse processo, pois é nesse período que as crianças começam a se relacionar com outros indivíduos fora do ambiente familiar, aprendem a lidar com regras e normas sociais, e têm a oportunidade de explorar e experimentar diferentes formas de expressão.

Além disso, é essencial que a educação infantil proporcione experiências diversificadas, por meio de atividades lúdicas, brincadeiras, exploração sensorial e interações sociais. Essas experiências contribuem para o desenvolvimento da criatividade, imaginação, pensamento crítico e habilidades socioemocionais das crianças.

A formação da subjetividade na educação infantil também está relacionada ao estabelecimento de vínculos afetivos entre as crianças e os educadores. O afeto, o cuidado e a atenção individualizada são elementos fundamentais para que as crianças se sintam seguras e confiantes para expressar suas emoções e pensamentos, além de desenvolverem relações saudáveis com os outros.

Em resumo, priorizar as crianças para ensinar sobre todos os benefícios que a ludicidade pode promover é importante porque ajuda no desenvolvimento cognitivo, emocional, social e físico das crianças de uma forma natural. Isso pode ajudá-las a se tornarem aprendizes mais eficazes e a desenvolverem habilidades importantes que irão

beneficiá-las ao longo da vida. Diante disso, ratifica-se que a subjetividade é um processo complexo que envolve a construção da personalidade, das emoções, dos pensamentos e da forma como cada indivíduo se percebe e se relaciona com o mundo ao seu redor. Na educação infantil, a formação da subjetividade é fundamental, pois é nessa fase que as crianças estão construindo suas bases emocionais, cognitivas e sociais.

Enfim, a subjetividade é construída ao longo da vida e está intimamente ligada à consciência, sendo que cada pessoa tem sua própria perspectiva, interpretação e forma de se relacionar com o mundo. A subjetividade influencia as percepções, pensamentos, comportamentos e emoções, moldando a maneira de interagir e compreender a realidade.

2. LUDICIDADE E SUA INFLUÊNCIA NA APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS

A ludicidade é uma característica humana relacionada à capacidade de brincar, se divertir e engajar-se em diferentes atividades. Envolve o prazer, a criatividade, a imaginação e a espontaneidade. Através da ludicidade, as crianças podem explorar, experimentar e aprender de forma prazerosa e significativa.

Destarte, é frequentemente associada a atividades de jogo, brincadeira e recreação, mas também está presente em outras dimensões da vida, como na arte, na música e na expressão corporal. Ela desempenha um papel fundamental no desenvolvimento humano, especialmente na infância, permitindo a exploração do mundo, o desenvolvimento de habilidades sociais, cognitivas e emocionais, e a construção de conhecimento.

No contexto educacional, a ludicidade é valorizada como uma abordagem pedagógica que utiliza o jogo e as atividades lúdicas como estratégias de ensino e aprendizagem. Diante disso, proporciona um ambiente propício para a participação ativa dos alunos, estimula a criatividade, a imaginação e a resolução de problemas, além de promover a socialização e o desenvolvimento omnilateral das crianças.

Kishimoto (2006) defende a importância do brincar e da ludicidade como ferramenta para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças. Traz em seus conceitos sobre jogos e brincadeiras, um arcabouço de conhecimento para compreensão da ludicidade aplicada no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil.

Segundo a autora supracitada, a origem da palavra “lúdico”, proveniente do latim “ludus” tem tradução como “jogo”. Enfatiza ainda que para os jogos, seguem-se regras, ao contrário das brincadeiras que possuem um caráter mais livre, muito embora, ambos proporcionam prazer em sua realização (KISHIMOTO, 2006).

Sendo assim, destaca-se que:

"O brincar é uma forma de ação que possui uma importante dimensão pedagógica, pois possibilita à criança uma experiência de construção de conhecimento e de desenvolvimento de habilidades socioemocionais. O jogo e a brincadeira, quando integrados ao contexto educativo, proporcionam um ambiente propício para a aprendizagem significativa e o desenvolvimento integral dos estudantes" (KISHIMOTO, 2006, p. 27).

Essa citação de Kishimoto destaca a importância do brincar como uma forma de ação com significado pedagógico. De igual forma, a autora enfatiza que o ato de brincar permite que a criança construa conhecimento e desenvolva habilidades socioemocionais.

Ao integrar jogos e brincadeiras no contexto educativo, cria-se um ambiente propício para uma aprendizagem significativa, na qual os estudantes podem se envolver ativamente, explorar, experimentar e refletir sobre o que estão aprendendo.

Diante do exposto, buscar metodologias criativas para desenvolver o trabalho na educação mostra que as crianças aprendem mais quando brincam, pois, a ludicidade envolve habilidades de memória, atenção e concentração, além do prazer de participar de atividades pedagógicas de maneira diferente e divertida.

O lúdico pode trazer à aula um momento de felicidade, seja em qualquer nível de aprendizagem em que se encontra, acrescentando leveza à rotina escolar e fazendo com que o aluno registre melhor os ensinamentos que lhe chegam, de forma mais significativa, sendo assim, para que a aula se torne expressiva, é de extrema importância, pois o professor além de ensinar, aprende o que o seu aluno construiu até o momento, condição necessária para as próximas aprendizagens.

Além disso, a ludicidade apresenta grandes benefícios na educação e as atividades pedagógicas, pautadas em brincadeiras que possibilitam o desenvolvimento da espontaneidade, aliviam a tensão, ensinam a lidar com situações diversas, sendo essas imprescindíveis para a aprendizagem, ou seja, a ludicidade é um elemento fundamental na educação infantil, pois promove o desenvolvimento integral das crianças de forma

prazerosa e significativa, onde ao brincar, as crianças exploram, experimentam, interagem e constroem conhecimento de maneira lúdica, através do jogo e da atividade recreativa.

A ludicidade também promove a socialização, uma vez que as crianças interagem umas com as outras durante as brincadeiras. Elas aprendem a compartilhar, cooperar, negociar, respeitar regras e trabalhar em equipe. O jogo simbólico, por exemplo, permite que as crianças representem papéis e situações do cotidiano, desenvolvendo empatia e compreensão das diferentes perspectivas.

Além disso, a ludicidade na educação infantil favorece o desenvolvimento motor, à medida que as crianças se movimentam, manipulam objetos e exploram o espaço. As brincadeiras estimulam o equilíbrio, a coordenação motora, a força muscular e a consciência corporal.

Sendo assim, o jogo, o brinquedo e a brincadeira são elementos essenciais para promover a aprendizagem lúdica na educação infantil. Eles estimulam a curiosidade, a experimentação, a autonomia, a socialização, a resolução de problemas e o desenvolvimento de habilidades essenciais para as crianças. Ao incorporar esses elementos no ambiente educacional, os educadores proporcionam um espaço rico em oportunidades de aprendizado significativo e prazeroso para as crianças.

Em consideração a isso, destaca-se o pensamento de Vygotsky (1984) sobre jogo, onde diz que:

O jogo é a principal e mais importante atividade para a criança, não apenas em relação à sua vida diária, mas também em relação à sua forma de desenvolvimento. É no jogo que a criança é capaz de ser criativa e usar toda a amplitude de seu potencial intelectual e físico. No jogo, a criança está sempre acima de sua idade média, acima de seu comportamento diário; no jogo, ela é como o peixe na água, que está em seu elemento (VYGOTSKY, 1984, p.39).

Essa citação destaca a visão de Vygotsky de que o jogo é a atividade mais importante na vida da criança, permitindo que ela seja criativa e use todo o seu potencial intelectual e físico. Ele enfatiza que, durante o jogo, a criança se eleva, indo acima de seu comportamento diário e tem a liberdade de explorar e desenvolver-se plenamente.

Ainda de acordo com Vygotsky (1984) destaca que brinquedo:

O brinquedo contém em si todos os desenvolvimentos da criança. Nele, ela se comporta além do seu comportamento diário; acima de sua idade média, acima

de sua educação média; no brincar, ela se comporta como o mestre de uma situação além de sua idade. Brincar é a atividade central, típica e vital da criança, e a criança é brincalhona como o peixe é nadador (VYGOTSKY, 1984, p.42).

Diante dessa menção de Vygotsky, é possível destacar a importância do brincar como uma atividade central na vida da criança, proporcionando oportunidades para que ela ultrapasse seu comportamento cotidiano e explore situações além de sua idade. Vygotsky reconhece o brincar como uma atividade essencial para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças.

Seguindo ainda na linha de Vygotsky, sobre brincadeira tem-se que:

A brincadeira cria uma zona de desenvolvimento proximal na criança. No brincar, a criança sempre se comporta além de sua idade média, acima de seu comportamento diário; no brincar, é como se ela fosse maior do que ela mesma. Como em um foco de desenvolvimento especial, ela é mais desenvolvida do que seria de se esperar (VYGOTSKY, 1984, p.49).

Essa ideia, destaca de que a brincadeira permite que a criança se comporte além de sua idade média, avançando em seu desenvolvimento. Vygotsky argumenta que durante a brincadeira, a criança se envolve em atividades mais complexas, estabelece desafios e aprende a lidar com situações além de sua capacidade atual, impulsionando seu desenvolvimento cognitivo e social.

Portanto, a ludicidade desempenha um papel crucial no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças. Ela proporciona um ambiente rico em estímulos, promovendo a alegria, o prazer e a diversão, ao mesmo tempo em que contribui para o desenvolvimento de habilidades físicas, cognitivas, sociais e emocionais essenciais para o crescimento saudável das crianças.

3. A CORRELAÇÃO DA LUDICIDADE COM A FORMAÇÃO DA SUBJETIVIDADE

A ludicidade tem uma correlação significativa com a formação da subjetividade das crianças. Ao se envolverem em atividades lúdicas, as crianças têm a oportunidade de explorar e expressar sua subjetividade de diversas maneiras.

Vygotsky (1930), destaca algumas:

- ➔ Autoexpressão e criatividade: Através de jogos, brincadeiras e atividades lúdicas, as crianças são incentivadas a expressar sua criatividade e individualidade. Elas têm a liberdade de explorar diferentes papéis, criar histórias e soluções imaginativas para os desafios propostos. Isso estimula a autoexpressão e permite que as crianças expressem sua subjetividade de maneiras únicas;
- ➔ Construção de identidade: A ludicidade desempenha um papel importante na construção da identidade das crianças. Ao se envolverem em atividades lúdicas, elas podem explorar diferentes papéis, experimentar novas perspectivas e se conectar com personagens fictícios ou reais. Isso ajuda as crianças a desenvolverem uma compreensão mais profunda de si mesmas, de suas preferências, interesses e valores, contribuindo para a construção de sua identidade;
- ➔ Desenvolvimento emocional: A ludicidade proporciona um espaço seguro para as crianças explorarem e lidarem com suas emoções. Durante as brincadeiras e atividades lúdicas, elas podem representar e expressar suas emoções de forma simbólica, experimentar diferentes maneiras de lidar com desafios emocionais e desenvolver habilidades de regulação emocional. Isso contribui para o desenvolvimento emocional e para a compreensão de sua própria subjetividade emocional;
- ➔ Interação social e empatia: A ludicidade promove interações sociais entre as crianças, permitindo que elas se envolvam em jogos cooperativos, compartilhem experiências e colaborem umas com as outras. Essas interações proporcionam oportunidades para a criança compreender diferentes perspectivas, desenvolver empatia e aprender a se relacionar com os outros. Através dessas interações, a criança também aprende sobre as diferentes subjetividades presentes no grupo, ampliando sua compreensão do mundo;
- ➔ Pensamento imaginativo e reflexivo: A ludicidade estimula o pensamento imaginativo e reflexivo, incentivando as crianças a explorarem diferentes possibilidades, a tomarem decisões e a refletirem sobre suas ações e experiências. Ao participarem de atividades lúdicas, as crianças são encorajadas a pensar de forma criativa, a buscar soluções inovadoras e a refletir sobre suas próprias

experiências e perspectivas, contribuindo para o desenvolvimento de sua subjetividade cognitiva.

Portanto, a ludicidade desempenha um papel importante na formação da subjetividade das crianças, proporcionando espaços para a autoexpressão, construção de identidade, desenvolvimento emocional, interação social e pensamento imaginativo. Ao incorporar a ludicidade na educação infantil, os educadores podem oferecer oportunidades valiosas para o desenvolvimento integral da subjetividade.

Vygotsky (1984), em suas colocações defendia a importância da interação social e do aprendizado através da mediação na construção do conhecimento. Ele acreditava que a brincadeira é uma atividade fundamental para o desenvolvimento da criança, pois permite a interação com o mundo e a aquisição de conhecimento, bem como a forma com que essa criança passa a entender conceitos, situações, sentimentos e pensamentos a partir do brincar, internalizando o mundo exterior. Com isso, contribuindo para a formação da sua subjetividade.

Ainda em Vygotsky tem-se que:

A brincadeira cria para as crianças uma “zona de desenvolvimento proximal” que não é outra coisa senão a distância entre o nível atual de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema, e nível atual de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de um problema sob a orientação de um adulto ou com a colaboração de um companheiro capaz (1984, p.97).

Destarte a isso, a formação da subjetividade através da ludicidade na Educação Infantil é uma abordagem que valoriza o potencial educativo do brincar e do jogo, reconhecendo a importância dessas atividades na formação integral das crianças.

Diante do exposto, é importante destacar que a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) é um conceito central na teoria sociocultural de Lev Vygotsky e que descreve a distância entre o nível de desenvolvimento atual de uma criança, determinado pela capacidade de resolver problemas independentemente, e o potencial de desenvolvimento máximo da criança, alcançado com a assistência de um adulto ou de um par mais competente.

Segundo Vygotsky, a ZDP representa a área em que a aprendizagem ocorre de forma mais eficaz. É nessa zona que a criança pode realizar tarefas e resolver problemas

com o suporte de um adulto ou de uma criança mais experiente, que fornece orientação, modelagem de estratégias e apoio necessário para que a criança avance em seu desenvolvimento.

Dentro da ZDP, a criança é capaz de realizar atividades que, sozinha, não seria capaz de fazer, mas que consegue fazer com ajuda. Ao interagir com um parceiro mais experiente, a criança adquire novas habilidades, conhecimentos e compreensões que, eventualmente, serão internalizados e integrados em seu próprio repertório, visto ainda que a ZDP destaca a importância do papel do adulto, professor ou colega mais competente como mediador do desenvolvimento da criança.

Essa mediação envolve um processo de construção do conhecimento, em que o adulto fornece suporte adaptado às necessidades e capacidades da criança, incentivando-a a ir além de suas habilidades atuais.

É importante ressaltar que a ZDP não é uma medida fixa e imutável. À medida que a criança adquire novas habilidades e conhecimentos, sua ZDP também se expande, permitindo que ela assuma tarefas cada vez mais complexas de forma autônoma.

Para além disso, a Zona de Desenvolvimento Proximal destaca também a importância da interação no processo de aprendizagem. Através da interação com mediadores adultos ou pares mais capazes, a criança é capaz de avançar além de seu nível atual de desenvolvimento, alcançando seu potencial máximo. A interação proporciona suporte, desafios e feedback, permitindo que a criança internalize novos conhecimentos e habilidades de forma mais efetiva.

Sendo assim, o conceito de ZDP pode ser entendido como um meio para o desenvolvimento da subjetividade. Desde os primeiros anos de vida, os seres humanos estão imersos em um contexto social e são influenciados pelas interações com os outros. Através dessas interações, as crianças constroem sua identidade, aprendem sobre si mesmas e sobre o mundo ao seu redor.

Essa interação social proporciona ainda às crianças a oportunidade de se comunicar, compartilhar ideias, expressar emoções e estabelecer conexões com os outros. É por meio dessas trocas sociais que as crianças aprendem a se relacionar com os demais, desenvolvem habilidades de empatia, colaboração, negociação e resolução de conflitos.

Além disso, essa interação estimula o desenvolvimento da linguagem e do pensamento. Ao se envolverem em conversas, discussões e atividades compartilhadas com seus pares e adultos, as crianças têm a oportunidade de ampliar seu vocabulário, aprimorar suas habilidades de comunicação e construir conhecimento coletivamente.

A interação social desempenha um papel crucial no desenvolvimento da subjetividade das crianças, proporcionando a oportunidade de compartilhar experiências, expressar emoções e construir significados em conjunto com os outros (SILVA, 2010, p. 120)

Sendo assim, as interações sociais permitem que as crianças se envolvam em trocas de ideias, interações emocionais e colaborações com seus pares e adultos. Através dessas interações, elas têm a chance de aprender sobre si mesmas, sobre o mundo e sobre como se relacionar com os outros de maneira adequada. As experiências compartilhadas durante a interação social contribuem para a construção da identidade e do entendimento das próprias emoções, além de promoverem a construção de significados e o desenvolvimento de habilidades sociais.

É importante ressaltar que a interação social não se limita apenas às interações com os pares, mas também inclui a interação com adultos, como pais, educadores e cuidadores. Essas interações oferecem modelos de comportamento, orientação e suporte emocional, que são essenciais para o desenvolvimento saudável da subjetividade das crianças.

Portanto, a interação social desempenha um papel central no desenvolvimento da subjetividade das crianças, proporcionando oportunidades para que elas se expressem, se relacionem, compartilhem e construam significados em conjunto com os outros. É por meio dessas interações que as crianças constroem sua identidade, desenvolvem habilidades sociais, emocionais e se tornam membros ativos e participantes da sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ludicidade é a principal forma de expressão das crianças e pode ser usada como uma ferramenta de ensino muito eficiente. Na Educação Infantil, as brincadeiras e atividades lúdicas são fundamentais para a construção do conhecimento e para o desenvolvimento integral das crianças. Os jogos e as brincadeiras passam a assumir uma função primordial que se constituem como produtores de sentidos e significados na

formação da subjetividade da criança, ou ainda, na forma com a criança interpreta seu entorno e interage socialmente.

Sendo assim, após estudar e aprofundar a teoria de Lev Vygotsky, psicólogo e teórico do desenvolvimento humano, podemos concluir que a subjetividade é construída socialmente, ou seja, é influenciada pelas interações e relações que estabelecemos com outras pessoas e com o ambiente ao nosso redor.

Dessa forma, o objetivo que foi o de analisar a contribuição da ludicidade na formação da subjetividade social na Educação Infantil foi realizado positivamente. Encontrou-se que a ludicidade oferece um espaço seguro e livre de julgamento para que as crianças expressem suas emoções, criatividade e individualidade. Elas podem explorar diferentes formas de expressão, experimentar papéis e identidades, e desenvolver uma compreensão mais profunda de si mesmas. Essa autodescoberta e autoexpressão são fundamentais para a formação da subjetividade social, pois permitem que as crianças desenvolvam uma imagem positiva de si mesmas e cultivem sua autoconfiança.

As brincadeiras sempre foram e serão atividades espontâneas e prazerosas, onde a criança pode exercer sua capacidade de criar e fundamentar seu desenvolvimento de identidade e autonomia, possibilitando que ela possa explorar o mundo. Quando a criança brinca, estimula seu desenvolvimento integral, tanto no ambiente familiar quanto no escolar.

Ao envolver-se em jogos, brincadeiras e práticas recreativas, as crianças desenvolvem habilidades cognitivas, emocionais, sociais e físicas de maneira integrada. Elas aprendem a resolver problemas, tomar decisões, expressar emoções, cooperar, compartilhar, pensar de forma criativa e desenvolver sua imaginação, haja visto também, que as atividades lúdicas contribuem para o desenvolvimento de competências essenciais, como o pensamento crítico, a comunicação efetiva, o trabalho em equipe e a resolução de conflitos. Além disso, elas permitem que as crianças atribuam significado aos conteúdos aprendidos, estabelecendo conexões entre conhecimentos teóricos e experiências práticas.

Destacamos, que o desenvolvimento da subjetividade é um processo complexo e contínuo que envolve a construção da identidade, das emoções e dos significados pessoais ao longo da vida. É um aspecto fundamental do desenvolvimento humano, que influencia

a forma como as pessoas se veem, se relacionam com os outros e interpretam o mundo ao seu redor.

Uma conclusão importante sobre o desenvolvimento da subjetividade é que ele é fortemente influenciado pelo contexto social e pelas interações que as pessoas têm ao longo de suas vidas. A interação social desempenha um papel crucial nesse processo, permitindo que as pessoas compartilhem experiências, expressem emoções, construam significados e negociem suas identidades em relação aos outros.

Além disso, o desenvolvimento da subjetividade está altamente ligado ao desenvolvimento cognitivo, emocional e social. À medida que as pessoas crescem e se desenvolvem, elas constroem sua subjetividade por meio da interação com o ambiente e da reflexão sobre suas próprias experiências e emoções.

Em suma, a ludicidade na Educação Infantil contribui para a formação da subjetividade social, permitindo que as crianças desenvolvam habilidades socioemocionais, compreendam as normas e regras sociais, construam relacionamentos saudáveis e desenvolvam uma consciência de si mesmas como membros de uma comunidade. Através do jogo e da brincadeira, as crianças têm a oportunidade de explorar, experimentar e construir uma base sólida para seu desenvolvimento social e emocional.

REFERÊNCIAS

KISHIMOTO, T. M. O jogo e a educação infantil. In KISHIMOTO, T.M. (org). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez. 2006, cap. 1, p. 13-40.

LAKATOS, E. M.; MARCON, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. Ed. 5. reimp. São Paulo: Atlas, 2007.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14ª ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2014. 408 p.

Silva, J., & Arce, A. **Infância, conhecimento e função docente nos documentos dos MEC destinados a educação infantil: Uma análise à luz da psicologia histórico-cultural**. Revista HISTEDBR On-line, (2010). 39, 119-135.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes. 1984.

VYGOTSKY, L. S. **A criança e o desenvolvimento**. Porto Alegre: Artmed. 2003

